



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico Do Choque Séptico De Uma Uti Pediátrica De Brasília

Autores: PAULA DE OLIVEIRA ABDO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA);
ALEXANDRE PEIXOTO SERAFIM (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: OBJETIVOS: Descrever o perfil clínico dos pacientes com choque séptico da UTIP do HMIB. MÉTODOS: Estudo observacional, descritivo, transversal realizado no período de julho a dezembro de 2015. Foram incluídos pacientes admitidos na UTIP do HMIB em choque séptico ou com evolução para choque séptico em algum momento da internação. A partir da identificação da evolução para choque séptico, foram coletados nas primeiras 24 horas de internação dados de exames clínico (idade, gênero, frequência cardíaca, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, pressão arterial média, diurese e tempo de enchimento capilar), laboratoriais (lactato, saturação venosa central e bicarbonato) e de imagem pelo ecocardiograma (índice cardíaco). RESULTADOS: Um total de 90 crianças foram admitidas durante o período do estudo, 9 apresentaram choque séptico. 66% das nossas crianças já possuíam doença de base à admissão. O tempo de enchimento capilar esteve acima de 3 segundos em 6 dos pacientes caracterizando choque frio. Apenas 30% dos pacientes ainda estavam hipotensos ao chegar à UTI. O lactato se alterou em 57% dos pacientes estudados, sendo 42,8% classificados como choque crítico. Apenas uma criança evoluiu para óbito. O tempo médio de resolução do choque foi de 6,4 dias. CONCLUSÕES: O atual perfil clínico do nosso choque séptico é de uma maioria de choques frios, de lactato alterado, de crianças já portadoras de doenças de base, que dão entrada, em sua maioria, não hipotensas, evoluindo com resolução média do choque em menos de uma semana.